

## DOCUMENTAÇÃO

## O Acervo da Biblioteca do Ministério da Fazenda

CECILIA BANDEIRA DE MELLO

**F**ORMOU-SE o acervo bibliográfico da Biblioteca do Ministério da Fazenda, de acôrdo com a finalidade de sua própria existência: ser uma Biblioteca essencialmente de Finanças e de Economia e, por extensão, de assuntos fazendários, ou, no texto de seu regimento: "de assuntos relacionados com as atividades do Ministério" (Art. I).

Por ter herdado valiosas coleções já existentes nas diversas Diretorias do Ministério anteriormente a 1943, data da fundação da Biblioteca, esta encontrou-se desde o princípio dona de importante material livresco, fundo primitivo que se tornou a base de seu desenvolvimento, e que em dez anos de atividade tem incessantemente acrescido. Neste desenvolvimento, orientado pelo Serviço de Seleções da B.M.F. predominam as ciências acima citadas, isto é, Finanças e Economia, juntamente com o Direito, sendo que as publicações sobre estas matérias privilegiadas, gozam de preferência absoluta quanto à aquisição, que procura incorporá-las a seu acervo de maneira tanto quando possível exaustiva. As coleções que representam estas três ciências, são as mais importantes: dominam, não só numericamente, mas ainda pelo valor intrínseco e preço das obras: representadas pelos números simbólicos das Classes de M. Dewey, e arrumadas por assunto nas estantes, abrangem desde os mais autorizados tratados, até as publicações, como estudos, ensaios e teses, obras originais e traduções, antigas e modernas publicadas em português, francês, italiano, espanhol etc.

Assim o maior desenvolvimento da B.M.F. tem sido dirigido neste sentido, mas a êle não se restringiu o seu enriquecimento cultural. Os diversos Órgãos do Ministério, cada qual com a sua individualidade e a peculiaridade de suas atribuições, já tinham um núcleo de coleções específicas, que integradas ao acervo da B.M.F. vinham apontar as diferentes direções em que ela deveria crescer à margem de sua primeira orientação financeira e jurídica. O Serviço de Seleção as tem prologado com obras que se situam em diferentes perspectivas de conhecimentos, mas que se relacionam com as atividades do Ministério, ou melhor, dos funcionários que o compõem. Aquisição de segundo plano, não quanto ao valor das obras, mas quanto à sua extensão numérica.

À Estatística Econômica e Financeira correspondem evidentemente as coleções sobre estatística geral e aplicada, como à "Contadoria Geral da República" aquelas que se referem à contabilidade; a "Divisão de Obras" e o "Serviço do Patrimônio" seriam representados nas suas estantes por livros sobre Matemática e Arte, Ciência e Técnica, enquanto que o "Departamento Federal de Compras", figuraria com as publicações sobre Material, Merceologia e Arquivo. O "Serviço de Pessoal" exigiria, eventualmente, além das Obras sobre administração e Organização, estudos sobre Psicologia, Psicotécnica e Sociologia, uma vez que as "relações humanas" no serviço público com seus problemas interpessoais, os de aproveitamento de aptidões, de atribuições de serviços, de supervisão e de chefia, não mais se estabelecem empiricamente ao sabor das improvisações e das rotinas, mas se baseiam em conhecimentos científicos. Uma coleção sobre Biblioteconomia e Bibliografia responde às necessidades do órgão do Ministério que é a sua biblioteca, e torna-se material de trabalho e fonte de renovados conhecimentos para as bibliotecárias no desempenho de suas funções peculiares.

Num terceiro e quarto plano se formariam outras coleções: Havendo igualmente recebido a B.M.F. no momento de sua fundação (além das publicações oficiais) obras de caráter documentário sobre o Brasil, história, crônicas, viagens, ensaios críticos, biografias; desenvolveu-se também neste sentido e formou-se uma pequena mas interessante coleção sobre o País, composto de livros nacionais e estrangeiros, estendendo-se a todos os aspectos da vida brasileira, atuais ou passados. Em tôrno das biografias nacionais, como que por uma força de atração, agruparam-se outras biografias, reunindo-se uma limitada coleção sobre a vida de grandes personagens, dados informativos que completam e ilustram as mais diversas pesquisas, ao mesmo tempo atraindo leitores, instruindo e recreando.

Uma riquíssima coleção de obras de Consulta ou de Referência: Dicionários de língua, de assunto ou biobibliográficos, numerosas enciclopédicas em diversos idiomas atentamente atualizadas, obras estas distribuídas no Salão de Leitura, oferecem as mais variadas informações a quantos

procuram solucionar um problema filológico, ou pesquisar dados históricos, científicos ou biográficos. São considerados em Biblioteconomia, obras acidentalmente de referência, livros que tratam de um fato sensacional, acontecimento de grande repercussão em certo momento, como comemorações centenárias, visitas ilustres, pois que nesta ocasião são procurados como obras puramente informativas. A Biblioteca, sem cortar o contato com a vida, fechando-se numa torre de marfim, e sem decepcionar numerosos leitores, não pode recusar este material de informação, e prudentemente, excepcionalmente, tem adquirido algumas poucas obras de valor transitório e de menor alcance. Aqui se enquadram alguns livros contemporâneos de interesse ocasional, em número insignificante.

Uma pequena mapoteca é completada por números Atlas Geográficos, nacionais e universais, material de consulta de primeira necessidade, superiormente elaborados e maravilhosamente editados, que ornem as mesas do mesmo Salão de Leitura, oferecendo aos exames suas cartas coloridas, suas paisagens clássicas ou exóticas, seus tipos regionais e seus índices toponímicos.

Finalmente há grande obras clássicas, universalmente consagradas, literárias ou artísticas, que de quando em vez e de modo excepcional, vêm romper a austeridade de suas estantes, e que, numa biblioteca de quase 60.000 volumes, sem afetar o seu caráter especializado, elevam o seu padrão cultural.

Para contínuos e serventes do Ministério que completam o curso Ginásial ou preparam o artigo 91, a Biblioteca adquire livros didáticos correspondentes ao curriculum escolar, e para numerosos funcionários que cursam Escolas Superiores e que encontram no material bibliográfico já constituído abundantes obras auxiliares de seus estudos, o Serviço de Seleção admite uma ou outra vez, certa obra complementar, sugerida ou reclamada. E acontece, servir ao mesmo tempo aos estudantes, funcionários de outros Ministérios, que recorrem à Biblioteca confiança no seu acervo bibliográfico e na liberalidade de seu acolhimento. Não hesita o Serviço de Aquisição em duplicar ou triplicar obras de grande procura pelos consulentes, no intuito de facilitar a preparação para concursos, estudos ou trabalhos, cerceados por um prazo limitado. Não hesita ainda, em se tratando de obras importantes, em vários tomos, cada qual de determinado autor, como certos Códigos por exemplo, em admitir reedições dos volumes reimpressos com exclusão dos outros, contrariando embora as regras de Biblioteconomia, para oferecer no momento propício, aos consulentes, a melhoria introduzida apenas numa parte de obras.

Inspirada na sua missão de intermediária entre os estudiosos e as fontes do estudo; conscio de seu dever de proporcionar ao leitor, que sequioso de aprender, inquieto ou confiante atravessa o limiar da Biblioteca, — o livro adequado à sua nítida ou confusa aspiração; conhecedora da impor-

tância decisiva que para uma vida inteira pode ter o encontro com o livro almejado, a bibliotecária encarregada da Seleção na Biblioteca do Ministério da Fazenda exerce ativa vigilância sobre a produção contemporânea nos diversos ramos do saber, dobrando-se com prudência mas sem excessiva rigidez, à multiplicidade das solicitações e à complexidade dos problemas que limitam a sua extensão e a sua expansão. Entre os já apontados, decorrentes da natureza da Biblioteca e ainda figuram, a verba concedida e a oferta comercial de livreiros e editores, isto é, a praça do livro.

Possui assim a Biblioteca, um riquíssimo acervo, essencialmente fazendário, incontestavelmente financeiro e econômico, como é fácil perceber pelo inventário de suas estantes e a estatística de suas obras; mas diversificado com suas prolongações nas direções acima indicadas, e n perspectivas de assuntos correlatos que reciprocamente se completam; pois hoje, assim como não há mais, distância topográficas, vencidas pelas modernas descobertas científicas, também não há separações rígidas entre os conhecimentos humanos, achando-se todos eles entrelaçados, sendo uns dos outros complementares e elucidativos. Este alargamento do âmbito econômico e seu entrosamento na projeção histórica política e social é assim focalizado pelo historiador de economia Juan Beneyto.

“Parece advertirse a l largo de la História un crecimiento del ambito sobre el cual se desenvuelve el processo económico. Desde la tradicional vision de la Ciudad antigua... hasta la conciencia de Cosmos en que ja andamos, (aunque el “one World” no acabe de ser un Orbe) sentimos como autentica vivencia el doble ensanchamiento económico y político de los quadros sociales y especiales”. (Del feudo a la Economía Nacional”.

Mais afirmativas ainda são os palavras do economista Goldeweiser.

“An economist's study can no longer be his world; the entire world must be his study... for many, if not for most economists the quiet and peace of the ivory tower has been lost; the confusion and struggle of the market place is upon them”.

Enriquece de modo apreciável o acervo da Biblioteca o contingente de doações vindas de diferentes procedências. Aí, já não mais impera a especialização, e a variedade de assuntos junta-se à severidade das coleções básicas: Em primeiro lugar as doações do “Instituto Nacional do Livro”, constando das edições do Ministério da Educação e Cultura sobre história, poesia, obras de imaginação e mais os livros recreativos que escolhe para difundir. Há ainda as ofertas de autores, outras de particulares, e outras aquisições obtidas por permuta, tendo a Biblioteca permutado com órgãos nacionais e mesmo estrangeiros como a “Library of Congress”. Recentemente lhe foi anexada a biblioteca da “Câmara de Reajustamento Econômico” — com 1.500 livros. Seria supérfluo falar das publicações oficiais que recebe graciosamente de todos os órgãos do Ministério da Fazenda e de inúmeras entidades governamentais.

Dentro da organização de uma biblioteca, o Serviço de Seleção é o único que não releva da aperfeiçoada técnica da biblioteconomia moderna, nem de suas normas de padronização na confecção de fichas, nem de seus processos unificadores no preparo do livro para empréstimo, trabalhos êstes a cargo da turma de Catalogação-Classificação; depende, principalmente de visão pessoal, de fatores culturais e morais, de critério individual, de apreciação das contingências, da composição na convergência de finalidades e possibilidades, da interpretação de todos os dados enfim, e possui um dinamismo próprio dentro de determinadas fronteiras. A seleção não deve apenas visar as injunções do momento presente, mas ainda preparar o repositório do futuro, colecionando para os anos e séculos vindouros, pois é um fato que toda grande e durável biblioteca, participa da natureza do Museu, sem prejuízo de sua formação moderna e de seu papel ativo e de tôdas as outras atribuições que atualmente se lhe conferem. Ao contrário, quanto mais atualizada e completa fôr em cada momento de sua história, mais adquirirá, decorridos os anos, êste caráter de museu, tendo conversado o que de importante se publicou, o que se tornou raro ou desapareceu. Valorizando-se com o tempo, e testemunhando a cultura passada.

Em dez anos de funcionamento a Biblioteca tem sido fiel ao lema "servir aos que servem à ciência". Publica periódicamente uma lista das obras adquiridas, que difunde entre quantos se interessam as mais recentes publicações integradas a seu patrimônio. Num "Boletim Informativo" relaciona mensalmente tôdas as obras catalogadas no último período decorrido assim como elabora um Índice dos decretos, leis, portarias etc. que o mesmo Boletim publica. Um mostruário à entrada expõe vistosamente as obras mais interessantes, reunidas, ora sob um ora sob outro aspecto, antecipando a procura pelo leitor. Ligada aos seus consulentes pelo laço espiritual do livro, inclina-se a sugestões justificáveis, críticas construtivas, e aplausos animadores.

Depois do primeiro decênio de atividade da Biblioteca do Ministério da Fazenda, iniciado sob a chefia de Helena Soares Brandão de Oliveira e decorrendo sob a vigência de Margarida Rinelli de Almeida, o Serviço de Seleção, apresenta essa visão de conjunto de suas realizações efetuadas dentro da organização da mesma, e, especialmente, na mais estreita conexão com o Serviço de Empréstimo. A êsse cabe, finalmente, a nobre tarefa de fazer do livro selecionado para todos, em geral, o livro escolhido para cada um, em particular.